



AVALIAÇÃO DE SUBSTRATOS PARA A PRODUÇÃO DE MUDAS DE RÚCULA EM TEÓFILO OTONI - MG

LIMA, L.H.M.E.¹ ; RAMOS, I.O.¹ ; COSTA, L.M.A.¹ ; SILVA, L.C.¹ ; MIRANDA, M.A.M.¹ ; ALMEIDA, I.C.C.³

¹Discente do curso técnico em Agropecuária do IFNMG – *Campus* Teófilo Otoni; ²Discente do curso superior em Tecnologia em Análise de Dados IFNMG – *Campus* Teófilo Otoni; ³Docente do IFNMG – *Campus* Teófilo Otoni; ⁴Técnico do IFNMG – *Campus* Teófilo Otoni.

Um dos componentes mais importantes no cultivo de hortaliças é a utilização de mudas de qualidade, tornando-o mais competitivo do ponto de vista de maior produtividade e diminuição de riscos, sendo que o substrato exerce papel primordial no desenvolvimento inicial das plantas. Objetivou-se com este trabalho identificar o melhor substrato que irá proporcionar maior produtividade e qualidade da produção da rúcula. A produção de mudas seguindo delineamento inteiramente casualizado (DIC), com 3 repetições e 5 tratamentos (substratos analisados). O plantio foi feito em bandejas com 64 células cada, sendo as 16 células centrais a unidade experimental. O primeiro substrato (T1) é composto por 50% de solo extraído do Horizonte Bt de um Argissolo de textura franco argilo-siltosa e 50% de esterco bovino preparado e curtido, além da adubação do solo. O segundo substrato (T2) é composto por 100% de composto orgânico comercial Maxfertil@. O terceiro substrato (T3) é feito inteiramente de húmus de minhoca da marca Fernobre@. O quarto substrato (T4) é feito completamente de terra vegetal da marca Terral@. O T5 é uma mistura de 20% de solo, 20% de esterco bovino, 20% de composto orgânico, 20% de húmus de minhoca e 20% de terra vegetal. Foram semeadas três sementes de Rúcula Donatella em cada célula. Após 8 dias de germinação, foi feito o desbaste, mantendo apenas uma plântula por célula. As bandejas foram colocadas na casa de vegetação do setor de produção do IFNMG - *campus* Teófilo Otoni e irrigadas duas vezes diariamente. Avaliou-se a porcentagem de emergência (E%) das plântulas até o 7º dia após o plantio. No 26º dia após emergência, foram feitas medições de altura, contagem de folhas >3 cm, e avaliação de matéria seca e fresca da parte aérea. Após a retirada das mudas, os substratos foram levados ao laboratório para análise de pH, condutividade elétrica (CE) densidade do solo e densidade de partículas. A partir dos exames, notamos grande diferença entre os substratos, sendo assim conseguindo classificá-los do melhor ao pior baseado em aspectos morfológicos e de desenvolvimento: (T5), (T4), (T1), (T2), (T3). O T5 está nessa posição devido ao pH de 6,0 a 6,5, solo com densidade ideal, alta disponibilidade de P e Soma de Bases (SB), sem elevar a C.E. Por outro lado, o T3 apresentou pH ácido, alta proporção de Al (m%), que é tóxico para plântulas, além de baixa disponibilidade de SB e P. Deste modo a Mistura (T5) dos substratos promoveu melhor desenvolvimento das mudas. Em pesquisas futuras, é necessário analisar a composição química dos tratamentos e considerar as diferentes estações climáticas para obter conclusões mais fidedignas.

Palavras-chave: análise de solo, *Eruca sativa*, hortaliças, plântula.

*E-mail do autor principal: lhmel@aluno.ifnmg.edu.br